

MOVIMENTO RORAIMEIRA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GESTORES E PROFESSORES EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE BOA VISTA-RR

MOVIMENTO RORAIMEIRA: SOCIAL REPRESENTATIONS OF MANAGERS AND TEACHERS IN A PRIMARY AND SECONDARY SCHOOL IN BOA VISTA-RR

MOVIMENTO RORAIMEIRA: REPRESENTACIONES SOCIALES DE GESTORES Y PROFESORES EN UNA ESCUELA DE EDUCACIÓN PRIMARIA Y SECUNDÁRIA DE BOA VISTA-RR

CÉSAR, Maria do Carmo Guerreiro¹

LIMA, Rita de Cássia Pereira²

Resumo

O estudo objetivou investigar representações sociais do Movimento Roraimeira por professores e gestores de uma escola pública do Ensino Fundamental e Médio em Boa Vista-RR. O Movimento Roraimeira emergiu como uma proposta de valorização da identidade cultural local, refletindo particularidades e a diversidade presentes em Roraima. O estudo teve como referencial a teoria moscoviciana das representações sociais. A pesquisa, de caráter qualitativo, contou com a participação seis gestores e 10 docentes. Para geração dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas. O material foi analisado com apoio da análise de conteúdo temática. Para os dois grupos foram propostos os seguintes temas-chave, dos quais derivaram categorias e subcategorias: 1- Estado de Roraima e o Movimento Roraimeira; 2- Movimento Roraimeira na Escola. A análise permitiu, como hipótese interpretativa, a proposta de um núcleo figurativo da representação social do Movimento Roraimeira para os dois grupos. Entre os docentes, a “música” parece organizar as

1 Instituto Federal de Roraima - IFRR e Instituto de Educação de Roraima - IERR. Boa Vista, RR (Roraima), Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1806-1277>. e-mail: mestradomdgc@gmail.com.

2 Universidade Estácio de Sá – UNESA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3055-4915>. e-mail: ritaplima2008@gmail.com.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.86323

falas, associada a “caldeirão cultural”, “tradições indígenas” e “arte na escola”. Para gestores, a “cultura local” organiza as falas, associada a “artistas locais”, “música” e “Projeto Político Pedagógico” da escola. Os resultados mostraram que o Movimento Roraima precisa ser fortalecido na escola, promovendo inclusão e valorização da diversidade e da identidade cultural em Roraima.

Palavras-chave: Movimento Roraima; Representações Sociais; Docentes; Gestores, Escola.

Abstract

The study aimed to investigate social representations of the *Movimento Roraima* by teachers and managers of a public elementary and high school in Boa Vista-RR. The *Movimento Roraima* emerged as a proposal to enhance local cultural identity, reflecting the particularities and diversity present in Roraima. The study had as theoretical reference the Muscovite theory of social representations. The qualitative research was attended by six managers and 10 teachers. Semi-structured interviews were conducted to generate the data. The material was analyzed with the support of thematic content analysis. The following key themes were proposed for both groups, from which categories and subcategories were derived: 1- State of Roraima and the *Movimento Roraima*; 2- *Movimento Roraima* in School. The analysis allowed, as an interpretative hypothesis, the proposal of a figurative core of the social representation of the *Movimento Roraima* for both groups. Among the teachers, "music" seems to organize the speeches, associated with "cultural cauldron", "indigenous traditions" and "art in school". For managers, the "local culture" organizes the speeches, associated with "local artists", "music" and "Pedagogical Political Project" of the school. The results showed that the *Movimento Roraima* needs to be strengthened in school, promoting inclusion and appreciation of diversity and cultural identity in Roraima.

Keywords: *Movimento Roraima*; Social Representations; Teachers; Managers, School.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo investigar representaciones sociales del Movimiento Roraima por parte de profesores y gestores de una escuela pública de Educación Primaria y Secundaria en Boa Vista-RR. El Movimiento Roraima surgió como una propuesta de valorización de la identidad cultural local, reflejando las particularidades y la diversidad presentes en Roraima. El estudio tuvo como referencia la teoría moscovita de las representaciones sociales. La investigación, de carácter cualitativo, contó con la participación de seis gestores y 10 docentes. Para la generación de los datos se realizaron entrevistas semiestructuradas. El material fue analizado con apoyo del análisis de contenido temático. Para los dos grupos se propusieron los siguientes temas clave, de los cuales se

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.86323

derivaron categorías y subcategorías: 1- Estado de Roraima y el Movimiento Roraimeira; 2- Movimiento Roraimeira en la Escuela. El análisis permitió, como hipótesis interpretativa, la propuesta de un núcleo figurativo de la representación social del Movimiento Roraimeira para los dos grupos. Entre los docentes, la "música" parece organizar las charlas, asociada con el "caldero cultural", las "tradiciones indígenas" y el "arte en la escuela". Para los gestores, la "cultura local" organiza las charlas, asociada a "artistas locales", "música" y "Proyecto Político Pedagógico" de la escuela. Los resultados mostraron que el movimiento Roraimeira necesita ser fortalecido en la escuela, promoviendo la inclusión y la valorización de la diversidad y la identidad cultural en Roraima.

Palabras-Clave: Movimiento Roraimeira; Representaciones Sociales; Docentes; Gestores, Escuela.

Introdução

O Movimento Roraimeira foi um movimento artístico e cultural originado na década de 80 do século XX, no estado de Roraima, proposto com inspirações de outros dois movimentos, Modernista e Tropicalista, e visando a valorização da identidade cultural do estado. Seu idealizador, Eliakin Rufino, era um apaixonado pelas riquezas naturais, paisagens, animais selvagens típicos da região, comidas características dos povos indígenas. Os membros do movimento procuraram romper com estereótipos culturais impostos de fora, defendendo uma perspectiva que destaca as riquezas naturais e as tradições do povo local, que envolve dança, história, lendas, arte, músicas regionais, belezas naturais, alimentos e frutas típicas do estado (Silva; Santos, 2016),.

Um dos pilares fundamentais para o fortalecimento do Movimento Roraimeira foi a participação ativa dos cantores e compositores Neuber Uchôa, Zeca Preto e Eliakin Rufino, que formaram o Trio Roraimeira. Juntos, eles produziram obras musicais que se tornaram canções típicas da região e permitiram que as mensagens e valores do movimento fossem disseminados para além das fronteiras de Roraima, alcançando públicos de diferentes regiões do Brasil e do mundo (Silva Filho, 2014). O Movimento Roraimeira foi se tornando conhecido por meio das apresentações do trio com o Show Roraimeira, no qual são cantadas suas músicas. Junto a estes eventos, também divulgam a cultura do estado de Roraima quando declamam seus poemas, dando forma e vida à cultura local. Conforme descrito no estudo de Hall (2005, p. 72):

os lugares permanecem fixos, desta forma é por meio deles que fixamos nossas origens, “o “lugar” é específico, concreto, conhecido, familiar, delimitado: o ponto de práticas sociais específicas que nos moldaram e nos formaram e com as quais nossas identidades estão estreitamente ligadas.

Segundo Bartoly (2011, p. 86): “as realidades dos lugares são cada vez mais complexas e, nesse sentido, são percebidas e vividas de diferentes formas, por diferentes indivíduos”. Já para

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.86323

Moreira e Hespanhol (2011, p. 58): “o lugar passa a ser considerado no período contemporâneo, como uma construção socioespacial marcada pela relação contraditória e combinada da cooperação e do conflito”.

O Movimento Roraimeira pode ser situado nessa perspectiva de um “lugar”, de origens, de práticas sociais que promovem identidades, de diversidades, de tensões entre consenso e conflito. A primeira fase do Movimento é voltada para a paisagem da região. Seus membros buscavam retratar a beleza do estado, suas paisagens exuberantes, fauna e flora, além das tradições culturais e modo de vida local, fortalecendo a cultura da região (Souza, 2013). Na segunda fase, artistas e poetas começaram a expressar preocupações sobre os desafios enfrentados pela população local, como questões ambientais, sociais e de caráter econômico (Feitosa, 2018). Oliveira, Wankler e Souza (2009, p. 30) afirmam que a primeira é uma “fase fortemente marcada pelo desejo de construção de uma identidade local; e a segunda, “voltada para manifestações críticas acerca dos problemas da região”. O caráter artístico foi adquirindo propósito político, conforme trechos de uma entrevista dada por Eliakin Rufino aos pesquisadores Oliveira, Wankler e Souza (2009, p. 28-29):

No Movimento Roraimeira nós tentamos esboçar uma fisionomia cultural pra cá, porque até então se dizia que aqui não tinha cultura, isso era um comentário recorrente. O grupo Roraimeira vai reconhecer na cultura indígena a nossa cultura mais ancestral, nossa base.

[...] Talvez a nossa grande contribuição, do Roraimeira, é acabar com a crise de identidade que Roraima padecia. Eu acho que até o Roraimeira não havia uma arte local mesmo: é a dor e a delícia de ser pioneiro. (..) Um movimento que está preocupado em construir uma identidade, uma estética regional.

Hall (2006) já fazia referência à crise da identidade e à necessidade de debates sobre o tema. Machado e Reis (2017) abordam as múltiplas identidades, com o objetivo de compreender as complexidades do mundo contemporâneo. Essa complexidade vivenciada desafia a refletir sobre como as identidades individuais e coletivas estão sendo ajustadas em um contexto global e multiculturalista dentro da sociedade. De acordo com Hall (2003, p. 52), o multiculturalismo pode ser entendido como “estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiculturalidade gerados pelas sociedades multiculturais. É normalmente utilizado no singular significando a filosofia específica ou a doutrina que sustenta estratégias multiculturais”. Para o mesmo autor: “quando vamos discutir se as identidades nacionais estão sendo deslocadas, devemos ter em mente a forma pela qual as culturas nacionais contribuem para “costurar” as diferenças numa única identidade” (Hall, 2006, p. 65).

O Movimento Roraimeira pode ser considerado dentro desta perspectiva multicultural. O estado é constituído por uma diversidade de culturas, com diversas etnias indígenas, migrantes oriundos de outros estados brasileiros, imigrantes que cruzam as fronteiras da Venezuela ou da

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.86323

Guiana Inglesa, em busca de oportunidades de trabalho. Essa diversidade expressa multiculturalismo em vários aspectos que, sem desconsiderar as particularidades, constrói um estado culturalmente rico, o que afeta identidades, nos contextos sociais e escolares.

O Movimento adentrou também em escolas da Educação Básica de Roraima, podendo ter provocado explicações, construções de significados relacionados à identidade local, presente na dança, na culinária, na arte, na música, na poesia, nos versos. Ao pensar em sua presença no universo escolar, algumas questões podem ser postas: que significados gestores e professores de escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio constroem sobre este movimento? Quais são as explicações que dão a esse movimento? Para compreender tais explicações e significados, foi tomada como referência a Teoria das Representações Sociais – TRS (Moscovici, 1961, 1976, 2012), que em uma visão mais ampla considera as representações sociais como conhecimentos do senso comum elaborados e compartilhados por indivíduos/grupos sobre algum objeto social de seu interesse.

De acordo com Wachelke e Camargo (2007, p. 380), a representação social: “visa explicar uma forma específica do pensamento social, ainda que muitas das estruturas de conhecimento do grupo recriam o objeto com base em representações já existentes, substituindo-o”. A construção das representações sociais envolve interações entre sujeitos que compõem grupos sociais, buscando organizar a realidade através da comunicação. No caso deste estudo, o objeto representado é o Movimento Roraimeira e, os sujeitos que o representam, professores e gestores. É dentro deste panorama que a pesquisa apresenta, como objetivo, investigar representações sociais do Movimento Roraimeira por professores e gestores de uma escola pública do Ensino Fundamental e Médio em Boa Vista (RR).

A fundamentação na Teoria das Representações Sociais (TRS)

De acordo com Moscovici (2012, p. 51), as representações sociais não são apenas “opiniões sobre” ou “imagens de”, mas teorias coletivas sobre o real, sistemas que têm uma lógica e uma linguagem particulares. São uma estrutura de implicações baseada em valores e conceitos, e que “determinam o campo as comunicações possíveis, dos valores ou das ideias compartilhadas pelos grupos e regem, subsequentemente, as condutas desejáveis ou “admitidas”.

Elas são sociais, importantes para a vida cotidiana, visto que indivíduos/grupos criam representações para se localizarem e se ajustarem dentro de um contexto social. Para Alves-Mazzotti (2008, p. 20), o estudo sobre as representações sociais “parece ser um caminho promissor para atingir os propósitos da pesquisa a ser realizada, na medida em que investiga justamente como se formam e como funcionam os sistemas de referência que utilizamos para classificar pessoas”.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.86323

As representações sociais, segundo definição clássica apresentada por Jodelet (2005), “são modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos”. Elas incluem aspectos afetivos, mentais e sociais. Esses elementos devem ser associados e integrados ao contexto social, ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação. É importante considerar que as relações entre os indivíduos estão diretamente relacionadas às representações sociais e à sua realidade, dentro do aspecto material, social ou ideal (Alves-Mazotti, 2008).

Em seu estudo seminal, “A psicanálise, sua imagem, seu público” (1961), realizado em meados do século XX, Moscovici e equipe buscaram, por um lado, entrevistar pessoas de diversos grupos que respondessem à questão: “O que é para você a psicanálise?”. Por outro lado, fizeram análise de conteúdo de matérias jornalísticas publicadas em jornais e revistas francesas sobre a psicanálise. A primeira parte, resultado das entrevistas, permitiu que o autor mostrasse como as representações sociais se formam, por meio dos processos de objetivação e de ancoragem, essenciais na TRS.

A objetivação refere-se ao processo pelo qual as representações sociais se manifestam em práticas concretas e materiais, influenciando ações, comportamentos e instituições sociais. Ela envolve a transformação das representações em realidades tangíveis e observáveis, torna o abstrato concreto, por meio de discursos, rituais, normas, instituições e outras formas de expressão coletiva. Assim, as representações sociais não são apenas conceitos e ideias abstratas, mas também se traduzem em ações e manifestações concretas no mundo social (Rocha, 2014).

A ancoragem refere-se à conexão entre as representações sociais e os sistemas simbólicos mais amplos presentes na sociedade, como a linguagem, os valores culturais, os discursos dominantes, as tradições e os sistemas de significados compartilhados. Por meio da ancoragem, as representações sociais são enraizadas e sustentadas por esses sistemas simbólicos, que fornecem uma base de compreensão e interpretação compartilhada pelos membros de um grupo social. Ela permite que as representações sejam comunicadas e partilhadas, facilitando a interação e a negociação de significados entre os indivíduos (Morera *et al.*, 2015).

Importante destacar, no âmbito do presente estudo, o modelo ou núcleo figurativo, proposto por Moscovici particularmente como componente do processo de objetivação. Jodelet (2001) faz referência a três fases no processo de objetivação: a) construção seletiva: diante das informações disponíveis, o sujeito/grupo se apropria das que associa ao objeto representado, em função de sua inserção grupal/social; b) esquematização estruturante: uma imagem é formada para traduzir o conceito do objeto de representação. Essa estrutura imagética é chamada de modelo ou núcleo figurativo, quando o que é abstrato se materializa em uma imagem; c) naturalização: a figura/imagem formada se naturaliza no universo social, se tornando “seres da natureza”.

O núcleo figurativo remete ao processo pelo qual as relações sociais e as práticas humanas são transformadas em estruturas e objetos tangíveis, adquirindo uma existência independente dos indivíduos que as produzem (Souza; Souza, 2021). Segundo Moscovici (2012), o núcleo figurativo é uma das características fundamentais das representações sociais, se referindo à parte mais concreta e visível das representações, estreitamente relacionada às imagens, imaginação e elementos simbólicos presentes nas representações sociais.

Lima e Campos (2020) destacam a característica do núcleo figurativo quanto a expor uma estrutura imagética que oferece indícios sobre a representação social do objeto representado. Por meio dessa fase da objetivação é possível compreender elementos que traduzem um conhecimento do senso comum sobre tal objeto. No entanto, é importante ressaltar que as representações sociais não se limitam apenas ao núcleo figurativo. Elas envolvem também a articulação com as outras fases da objetivação e com o processo de ancoragem. Incluem elementos como o sistema de valores, as atitudes, as normas e as crenças que sustentam as representações. O núcleo figurativo é uma das dimensões das representações sociais, mas desempenha um papel significativo na sua formação e comunicação.

Com o propósito de investigar representações sociais do Movimento Roraimense por professores e gestores de uma escola do Ensino Fundamental e Médio em Boa Vista - Roraima, o presente estudo priorizará a proposta de um núcleo figurativo da representação elaborada pelos grupos pesquisados. Os resultados obtidos poderão se constituir em fonte de informações para o universo escolar e para futuras pesquisas sobre o tema.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi de natureza qualitativa que, de acordo com Minayo (1995, p. 21-22), prioriza:

um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O estudo foi realizado em uma escola pública localizada no município de Boa Vista (RR), que contempla o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. A pesquisadora entrou em contato com a instituição para o informar sobre o estudo, solicitando a realização na localidade. Após aprovação do projeto por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), realizou-se uma visita à escola, para convidar os/as participantes. Preservando o anonimato, os/as que aceitaram foram identificados com a primeira letra do seu cargo profissional: D para docentes e G para gestores, somados com um número arábico, por exemplo, D1 e G1. Eles tiveram liberdade de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, antes, durante ou após a entrevista.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.86323

Participaram voluntariamente 16 profissionais, sendo seis gestores e 10 professores. Foi solicitado o preenchimento de um formulário para caracterização de perfil socioprofissional: entre os docentes, apenas um era natural de Roraima, entre os gestores, quatro. No entanto, a maioria reside em Roraima há mais de 20 anos; apenas dois entrevistados tinham doutorado, sendo um gestor e um docente; seis referiram ser mestres ou estarem cursando mestrado e sete participantes tinham apenas a graduação; o tempo de atuação na instituição onde foi realizada a pesquisa variou de três meses a 16 anos e a faixa etária entre 30 e 64 anos.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que permitem maior liberdade para o entrevistador e o participante, assim como inclusão de novas perguntas não inseridas inicialmente no roteiro. Elas permitem que o pesquisador obtenha informações mais aprofundadas sobre um determinado tema, fenômeno ou experiência (Moreira, 2008). O roteiro flexível incluiu questões abertas que abordaram as seguintes temáticas: conhecimento sobre o Movimento Roraimeira, o movimento dentro das escolas, imagens fortes que remetem ao movimento, participação dos alunos, da família e do corpo docente frente ao Movimento Roraimeira.

No que se refere à análise dos dados, as entrevistas gravadas e transcritas foram analisadas com apoio da análise de conteúdo, técnica de pesquisa que envolve uma análise sistemática e interpretativa de dados textuais, visuais ou auditivos. Essa técnica é amplamente utilizada para examinar e compreender o conteúdo de um conjunto de dados de forma objetiva e sistemática, identificando temas, padrões e significados subjacentes (Bardin, 2011).

Para realizar a análise de conteúdo, Bardin (2011) discorre que a pesquisa deve passar por três etapas fundamentais, iniciando-se com a pré-análise. Segundo Mozzato e Grzybovski (2011, p. 735), essa etapa pode ser descrita da seguinte forma:

A pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Trata-se da organização propriamente dita por meio de quatro etapas: (a) leitura flutuante, que é o estabelecimento de contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer o texto; (b) escolha dos documentos, que consiste na demarcação do que será analisado; (c) formulação das hipóteses e dos objetivos; (d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores, que envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise.

A segunda etapa consiste na exploração do material que foi coletado. Nessa fase, os dados são codificados, ou seja, são categorizados ou marcados com base em suas características relevantes. O pesquisador pode usar abordagens dedutivas (utilizando categorias pré-definidas com base em teorias existentes) ou abordagens indutivas (identificando categorias emergentes à medida que analisam os dados) (Bardin, 2011). Ainda na segunda etapa, também é realizada a

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.86323

categorização das informações. Os dados são agrupados em categorias ou temas com base em suas semelhanças. Essa categorização é um processo fundamental que envolve agrupar os dados em categorias ou temas com base em suas características, significados ou relações. As categorias são criadas para facilitar a organização e a interpretação dos dados, permitindo uma compreensão mais sistemática e estruturada do conteúdo analisado (Bardin, 2011; Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021).

Por fim, a terceira e última etapa da análise conteúdo consiste no tratamento e na interpretação dos resultados. O processo é feito com a distribuições das categorias para identificar padrões e tendências nos dados, observação de quais categorias são mais comuns ou recorrentes, bem como quais são menos presentes. Há busca por conexões e relações entre as diferentes categorias e temas, identificação de associações entre os diferentes elementos do conteúdo e discussão de tais achados (Bardin, 2011). Os resultados serão apresentados e discutidos a seguir.

Apresentação e discussão dos resultados

Para ambos os grupos foram propostos dois temas, com respectivas categorias e subcategorias: 1) O estado de Roraima e o Movimento Roraimeira (artistas locais; cultura local; especificidades do estado); 2) Movimento Roraimeira na escola (referências ao Movimento; Projeto Político Pedagógico; participação de alunos; participação de famílias; presença da cultura do estado na escola; sugestões; problemáticas evidenciadas). Os resultados dos dois grupos serão expostos separadamente, e em seguida será apresentada uma comparação entre eles.

Os docentes

Nesse grupo, ao se referirem ao Movimento Roraimeira, foi mencionada a diversidade de culturas presentes no estado: “É importante porque nos leva um pouco dessa cultura indígena e um pouco dessa miscigenação que é nosso estado, esse grande caldeirão cultural que nós temos, pessoas de diversas partes do Brasil”. (D5); “outra particularidade, é a questão mitológica, ela é bem presente né? Tem uma música deles que fala a questão do Saci Pererê, Caipora, as lendas, e também tem uma vertente muito forte, e que às vezes passa e a gente não consegue perceber, que é a questão indígena”. (D9). Ao mencionarem artistas locais, alguns os conhecem, mas nem todo o grupo: “o Neuber, Eliakin, o Zeca Preto foram eles que assim carregaram esse movimento nas costas, depois vieram os outros, né? (D9); “O que eu sei hoje é que o Movimento Roraimeira é um movimento de alguns artistas locais, né” (D5); “Eu sou de outro estado, né? Então não conheço muito bem, eu já ouvi falar nos artistas por um amigo meu, né?”. (D10).

A cultura local também foi mencionada por alguns: “Eu até penso que tenha sido o último movimento cultural no Brasil, a minha interpretação. Essa é a minha a minha leitura que eu faço do movimento, entendeu? Então esses autores eles procuram, a meu ver, trabalhar essa afirmação da

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.86323

questão identitária de Roraima” (D9). As falas do grupo reforçam que a cultura de Roraima é uma mistura de influências indígenas, migrantes e locais, que reflete a diversidade cultural do estado. As tradições, a música, a culinária e as festas populares são expressões vibrantes de identidade e pertencimento dos roraimenses, relacionadas ao Movimento Roraimeira.

Quando perguntada qual é a imagem mais forte relacionada ao Movimento, a maioria mencionou a música (D1, D2, D3, D4, D5, D7, D8, D10). Por exemplo: “As músicas dos artistas que estão envolvidos a conhecer melhor nosso estado, nossa cultura” (D5); “A música é mais forte em que são cantadas as belezas do estado” (D7). Um deles fez menção a belezas naturais: “A descrição das belezas naturais presentes em Roraima” (D6), e outro a questão indígena e à gastronomia: “A primeira coisa que eu penso, não sei se é porque eu já conheço, já me identifiquei, é a questão indígena, até a gastronomia, ela é voltada pra comida indígena, surubim, tucunaré, miramutaba, sou tucunaré, Pedra Pintada, farinha da água, tucumã...” (D9).

Compreendendo que o Movimento Roraimeira carece de maior apoio político e econômico, os docentes deram sugestões: “Eu entraria com um projeto tanto no município, na cultura, e na cultura do estado, pra é... viabilizarem verbas diretas pra isso, pra que essa cultura não viesse morrer futuramente (D1); “Faria essa junção de um desenvolvimento sustentável para as escolas a partir do Movimento Roraimeira, a partir da música, da visão de mundo que eles têm sobre o universo roraimense, a partir do sentimento de pertencimento que eles transparecem pra gente” (D9).

Em relação ao Movimento Roraimeira na escola, nota-se pouca relação do tema com o Projeto Político Pedagógico (PPP): “Que eu saiba não fala sobre o Movimento Roraimeira, mas agora com novo Ensino Médio, tem a parte diversificada que são as eletivas né?”. (D3); “Não tenho conhecimento, o projeto político da escola tá em fase de reelaboração inclusive (D4)”; “Ainda não tenho conhecimento da forma que eles trabalham, a gente sabe que tem, mas não sei de forma eles trabalham” (D1); “Eu não tenho esse conhecimento” (D5); “Ainda não tive acesso ao Projeto Político Pedagógico da escola” (D6); “Ainda não tive acesso, creio que não conste (D7) ”.

Constatou-se, nas falas, que os projetos, incluindo eventuais atividades relacionadas ao Movimento Roraimeira, são direcionados ao público de maneira geral, com ações para os alunos, mas deveriam incluir também os familiares: “não tem a participação aqui também da questão da família, né? Participação da família no movimento, né? Não tem um projeto”. (D8); “Eu de modo geral não sei se a família participa disso”. (D5).

Disciplinas específicas foram mencionadas como um modo para trabalhar o Movimento Roraimeira na escola: “Era só mais nas aulas de artes, né? Aí tinha uma apresentação das telas” (D3); “Eu vejo muitos professores que incentivam principalmente na área de artes, na área de língua portuguesa né, que tentam incentivar os alunos a conhecerem melhor o Movimento Roraimeira” (D5); “Eu os incentivo a fazerem pesquisas sobre os artistas locais pra fazer a análise

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.86323

geográfica das letras das músicas, fazer uma interpretação pra que eles possam conhecer melhor esses artistas e essas expressões e manifestações culturais do nosso estado (D5).

Retomando a TRS, é possível propor um núcleo figurativo da representação social do Movimento Roraimeira elaborado pelos docentes, apresentado na Figura 1. Priorizou-se aqui o modo como o Movimento foi expresso por meio de termos que o caracterizam, com forte caráter imagético, mostrando indícios da objetivação da representação.

Figura 1: Representação social do Movimento Roraimeira para o grupo de docentes: uma hipótese interpretativa.



Fonte: As autoras, 2025

Embora o Movimento Roraimeira incluía aspectos que vão muito além da música, este termo organizou as falas do grupo, expressando sua imagem mais forte. No entanto, pode-se dizer que a música está associada à metáfora *caldeirão cultural*, evocada por uma participante. Tradições indígenas também foram priorizadas nas falas, assim como a presença do Movimento na escola por meio da arte. No entanto, há menção à ausência de projetos e de políticas públicas que incluam o Movimento Roraimeira mais diretamente.

Os gestores

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.86323

Assim como no grupo de docentes, os gestores também descreveram especificidades do estado no Movimento Roraima: “Então com música, com exposição de arte, contribuiu tanto naquela época da década de 80, como agora, em 2023, porque quando se fala de Roraima, quando se fala de estudar a história, eles são uma parte extremamente importante da nossa história (G1); “As regiões que têm muita coisa bonita, muita coisa interessante. Que tanto da parte indígena, quanto de outras áreas que a pessoa desperta para que queira conhecer” (G3). Os gestores também fizeram referência aos artistas locais, por exemplo: “cantores eram Zeca preto [...] O Eliakin era mais poético, era mais de poesia, mais de fala, música [...] Já teve até a casa do Neuber aqui, né? Para que ele seguisse o trabalho, então com música, com exposição de arte”(G1);

A pergunta sobre a imagem mais forte relacionada ao Movimento também foi feita aos gestores e, como no grupo de docentes, a maioria mencionou a música (G1, G2, G3, G4, G5). Por exemplo: “Vejo o trabalho deles como aquela coisa nativa, a música em destaque, bem regional, puxada pela história, pelos rios, as matas, os índios” (G1); “A música que envolve todos os aspectos culturais do estado de Roraima” (G3). Um participante mencionou a cultura do estado: “Exposição da cultura do nosso estado” (G6). No entanto, diferentemente do grupo de docentes, no conjunto das falas prevaleceu mais a cultura local, eventualmente associada à música. O grupo também se manifestou sobre propostas para o fortalecimento do Movimento: “Deveria haver investimentos dos governantes para fortalecer o Movimento Roraima, já que trata sobre a cultura e belezas naturais do estado e valoriza a cultura local” (G4).

Gestores também mencionam a escola como local privilegiado para abordar e debater o Movimento Roraima, com programas, ações e projetos com os alunos: “Eu faria um projeto para resgatar toda essa nossa cultura que tinha há tempos atrás, né? É, fazia a apresentação em todas as escolas” (G2). Nesse grupo, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é mencionado com mais força: “Acredito que se houvesse assim uma reunião estadual ou até dentro da cidade, na questão tanto de história como da cultura no geral. Se colocasse nos projetos políticos, na proposta pedagógica, esse Movimento Roraima com certeza não morreria” (G1),

Nesse grupo, a participação das famílias também é considerada essencial: “A família dificilmente participa, sobre o Movimento Roraima é trabalhado mais em aulas específicas dos professores”. (G3); “Famíliares também participam, mas deve ser de modo externo”. (G4). Aqui também são mencionadas aulas em que o Movimento Roraima pode ser inserido: “Então o professor de artes, ele trabalhava muito a questão da pintura, da música, de exposições de trabalho e com isso havia um interesse muito, muito grande dos alunos em participar da aula (G1); “Os professores, trabalhando nisso, principalmente de história. Eu vejo a trabalhando muito nesse aspecto, né?”. (G3).

Para o grupo de gestores também foi retomada a TRS, com a proposta de um núcleo figurativo, enquanto hipótese interpretativa, mostrando indícios da objetivação da representação

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.86323

social investigada (Figura 2). O elemento que pareceu organizar as falas foi cultura local, associado a artistas locais, a música e ao Projeto Político Pedagógico que, embora em construção, surgiu como relevante para o fortalecimento do Movimento Roraimeira na escola, consequentemente para o multiculturalismo.

Figura 2: Representação social do Movimento Roraimeira para o grupo de gestores: uma hipótese interpretativa.



Fonte: As autoras, 2025.

O grupo mencionou falta de políticas públicas que promovessem o movimento, para que ele possa efetivamente entrar no planejamento e na execução das atividades contínuas na escola. Em alguns relatos é mencionado que, na década de 90 do século XX, era mais frequente sua presença na escola, nos eventos, em recreios culturais. Foi comum a fala de que, atualmente, o movimento está enfraquecido na escola. Tal fato merece atenção, visto que o universo escolar é um dos contextos essenciais para a manutenção e continuidade da cultura de uma sociedade.

Aproximações e diferenças docentes e gestores

As entrevistas dos dois grupos mostraram que, embora o tema seja abordado na escola, ainda precisa ser mais fortalecido. Na maioria das falas emerge uma posição no sentido de promover mais o movimento no espaço escolar, pois ele é visto como importante recurso para valorização da cultura local. Para docentes e gestores, a primeira iniciativa para o fortalecimento do

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.86323

Movimento Roraimeira está relacionada ao investimento público que deveria acontecer por parte do governo, municipal ou estadual, através de verbas diretas. Para eles, tais investimentos são fundamentais para preservar a identidade cultural do estado, promover a diversidade cultural, o turismo cultural e fortalecer o sentimento de pertencimento da população.

Os resultados evidenciam que a maioria dos participantes não conhece o PPP da escola, mencionado por gestores como *em reformulação*. Embora o tema esteja mais presente nas falas de gestores, é importante ressaltá-lo, visto que implica esclarecer abordagens educacionais e desafios do planejamento educacional dentro do qual o Movimento Roraimeira possa ser incluído, sobretudo para envolver também familiares e contextos extraescolares.

Embora organizadora das falas somente entre os docentes, a música aparece fortemente associada ao Movimento Roraimeira nos dois grupos, que pouco mencionam poesia e dança, por exemplo, também como manifestações culturais. Conforme a contextualização feita anteriormente, o Movimento vai muito além da música. De qualquer maneira, foram destacados aspectos relacionados, como tradição indígena, arte na escola, artistas locais, PPP. Merece ser destacada a metáfora *caldeirão cultural*, utilizada por uma docente para se referir ao Movimento Roraimeira, mesmo com ênfase na música. Esta expressão relaciona-se com questões identitárias valorizadas no movimento. De acordo com Hall (1997, p.16), “precisamos examinar a forma como a identidade se insere no “circuito da cultura” bem como a forma como a identidade e a diferença se relacionam com a discussão sobre a representação social”. Ou seja, a questão de identidade está ligada à diferença:

A alternativa não é agarrar-se a modelos fechados, unitários, homogêneos de “pertencimento cultural”, mas começar a aprender a abraçar processos mais amplos – o jogo de semelhança e diferença – que estão transformando a cultura no mundo. Esse é o caminho da “diáspora”, que é o caminho de um povo moderno e de uma cultura moderna (Hall, 2006, p. 58).

É dentro dessa perspectiva que se pretende considerar as diversidades presentes dentro do estado de Roraima, independente de qual seja a sua origem, roraimense, indígena ou imigrante de outro estado ou país. O entrelaçamento de culturas presentes no Movimento Roraimeira, no consenso e no conflito, contribui para o fortalecimento de uma educação inclusiva, aberta a diferentes formas de conhecimento e reconhecendo a diversidade cultural presente no estado. O conjunto das entrevistas, de docentes e gestores, pareceu conter essa ideia como pano de fundo.

Conclusões

A educação no contexto do Movimento Roraima abrange não apenas a educação formal nas escolas, mas também a valorização do conhecimento tradicional, das práticas culturais e das

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.86323

expressões artísticas locais, reconhecendo e preservando as formas de conhecimento transmitidas ao longo das gerações pelos povos indígenas, quilombolas e demais comunidades de Roraima. O estudo sobre as representações sociais do Movimento Roraimeira por professores e gestores de uma escola do Ensino Fundamental e Médio em Boa Vista-Roraima reforça o fato do Movimento Roraimeira ter sido o único movimento cultural que pretendeu valorizar uma identidade cultural com relação à população roraimense.

Nas falas dos participantes foi possível identificar contribuições de poetas e escritores, e compreender elementos identitários que mostram a inserção do Movimento Roraimeira na escola como importante colaboração. No entanto, observou-se que o tema não é suficientemente trabalhado na instituição escolar. Os participantes atribuem a causa desta situação à ausência de políticas públicas específicas, falta de projetos, e incentivos. Deixam evidente a importância de serem elaborados projetos com atividades voltadas para a cultura do estado. Pelas falas, pode-se compreender que o multiculturalismo existente no estado, incluindo indígenas, fronteiras com os países vizinhos Venezuela e Guiana, assim como com outros estados brasileiros, está presente no Movimento Roraimeira e poderia ser praticado na escola de maneira mais contínua.

Enfim, por meio de representações sociais de docentes e gestores, esse estudo trouxe contribuições por ser um tema regional, estar inserido no meio social e pessoal daqueles que são natos e dos que escolheram fazer parte, constituir famílias e contribuir para o crescimento do estado. Para Favreto (2014, p.3), “a sociedade roraimense é constituída por significativa diversidade cultural, resultante da existência de diversos povos indígenas na região e dos diversos ciclos migratórios”. Sendo assim, aponta-se como aspecto crucial que os sistemas educacionais locais adotem abordagens inclusivas, nas quais todo o contexto escolar se sinta valorizado e representado. O Movimento Roraimeira pode se apresentar como importante colaboração.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.86323

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*, v. 1, n. 1, p. 18-43, jan. / jul., 2008.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.
- BARTOLY, F. Debates e perspectivas do lugar na Geografia. *Revista GEOgraphia*, v. 13, n. 26, p. 66-91, 2012.
- CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S. de; GHELLI, K. G. M. *Análise de Conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa*. *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n. 43, p. 98-111, 2021.
- FAVRETO, C. B. Construções discursivas e visuais em torno da identidade: uma análise sobre o patrimônio cultural em Roraima. *Anais do XV Encontro Estadual de História “1964-2014: Memórias, Testemunhos e Estado”*. UFSC, Florianópolis, 14 ago. 2014.
- HALL, S. *A identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Lobo. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HALL, S. *A identidade cultural na Pós-Modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HALL, S. *Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte/ Brasília: Ed. UFMG/ UNESCO, 2003.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: *Educação & Realidade*, p. 15-46, 1997.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17- 44.
- JODELET, D. Experiência e representações sociais. In: MENIN, M. S. S.; SHIMIZU, A. M. (Org.). *Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 50f.
- LIMA, R. de C. P.; CAMPOS, P. H. F. Núcleo figurativo da representação social: contribuições para a educação. *Educação em Revista*, v. 36, n. 1, p. 1-22, 2020.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.86323

MACHADO, R. M.; REIS, P. V. A. As múltiplas identidades na era dos perfis da sociedade da informação: desafio favorável ou desfavorável ao estado democrático de direito? Anais do V Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania, v. 1, n. 5, p. 304-322, 2017.

MINAYO, M. C. de S. Ciência Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOREIRA, E. V.; HESPANHOL, R. A. de M. O lugar como uma construção social. Revista Formação, Presidente Prudente, v. 2, n. 14, p. 48-60, 2008. Acesso em: 03 ago. 2023.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOREIRA, P. de L. *et al.* Concepções e práticas sobre uma sociedade ideal uma análise sobre Representações Sociais. Psicologia Revista, v. 31, n. 2, p. 432-454, 2022.

MOSCOVICI, S. A Psicanálise, sua Imagem, seu público. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. La psychanalyse, son image, son public. Paris: PUF, 1961.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

OLIVEIRA, R. da S.; WANKLER, C. M.; SOUZA, C. M. de. Identidade e poesia musicada: panorama do Movimento Roraimense a partir da cidade de Boa Vista como uma das fontes de inspiração. Revista ACTA Geográfica, v. 3, n. 6, p. 27-37, 2009.

ROCHA, L. F. Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. Psicologia: Ciência e profissão, v. 34, n. 1, p. 46-65, 2014.

SILVA-FILHO, A. H. da Silva. Poesia midiáticas de blogs locais: um diálogo com a poesia do Movimento Roraimense sobre a questão da representação identitária do sujeito Roraimense. 2014. 71f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2014.

SILVA, I. S. da; SANTOS, C. M. dos. Movimento Roraimense: contribuições interculturais e antropofágicas ao ensino de artes no estado de Roraima. Educação. Revista do Centro de Educação, v. 41, n. 2, p. 459-470, 2016.

SOUZA, K. N. de; SOUZA, P. C. de. Representação social: uma revisão teórica da abordagem. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. 1-12, 2021.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.86323

WACHELKE, J. F. R.; CAMARGO, B. V. Representações sociais, Representações Individuais e Comportamento. Revista Interamericana de Psicologia, v. 41, n. 3, p. 379-390, 2007.

Recebido em 01 de agosto de 2024

Aceito em 20 de dezembro de 2024



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença *Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional*.

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.